

Recepção de telenovela na década de 1990: um estado da arte da pesquisa¹

Nilda Jacks²

Professora do PPGCOM/UFRGS e pesquisadora do CNPq. Faz pós-doutorado com Jesús Martín-Barbero na Universidade Nacional da Colômbia, com bolsa CAPES (2006).

E-mail: njacks@terra.com.br

Daiane Boelhouver Menezes

Mestranda em Ciências Sociais na PUC-RS e bolsista do CNPq, graduada em Comunicação/Jornalismo na UFRGS e ex-bolsista de Iniciação Científica/CNPq do Núcleo de Pesquisa Cultura e Recepção Midiática da UFRGS.

E-mail: daianebm@hotmail.com

Os dados aqui apresentados fazem parte da pesquisa *O campo da recepção e a produção brasileira na década de 1990* (CNPq, 2003-2005), que teve por objetivo identificar o estado da arte da pesquisa de recepção realizada no País pelos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, com a finalidade de construir uma agenda para os pesquisadores da Comunicação. Esta agenda pode ser igualmente útil aos pesquisadores da Educação, uma vez que a televisão e a telenovela possuem um caráter educativo, motivo pelo qual inúmeros trabalhos do campo da Educação têm-se aproximado dos estudos de Comunicação, inclusive incorporando explicitamente os teóricos da recepção, como é o caso de Guillermo Orozco, um dos autores-chave dos estudos analisados a seguir.

Entre teses e dissertações, na década de 1990 foram realizadas 1.769 pesquisas, distribuídas nos 11 Programas de Pós-Graduação em Comunicação³ então existentes no País, das quais cerca de 135 versavam sobre televisão e 17 sobre telenovelas⁴. Relativamente à recepção de telenovelas, foram feitas duas teses⁵ e cinco dissertações⁶, das quais seis foram realizadas na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Todas as pesquisas sobre recepção de telenovela adotam a abordagem sociocultural, ou seja, abarcam uma visão ampla e complexa do processo de recepção dos produtos midiáticos, em que são consideradas múltiplas relações sociais e culturais. Mais do que o estudo do fenômeno de recepção em si, pretendem problematizar e pesquisar, do ponto de vista teórico ou empírico, sua inserção social e cultural⁷. A

ARTIGOS NACIONAIS

1. Artigo produzido pelo Núcleo de Pesquisa Cultura e Recepção Midiática, como parte da pesquisa *O campo da recepção no Brasil na década de 90*, com financiamento do CNPq e UFRGS. Maiores informações no site: <http://www.ufrgs.br/midiatica/home.html>, no link "pesquisas encerradas".

2. Autora dos livros *Mídia Nativa: indústria cultural e cultura regional e Querência. Cultura regional como mediação simbólica: um estudo*

de recepção, ambos pela Editora da UFRGS. É co-autora de **Comunicação e Recepção**, São Paulo: Hacker Editores, 2005, e de **Hermanos, pero no mucho: el periodismo narra la paradoja de la fraternidad y rivalidad entre Brasil e Argentina**. Buenos Aires: La Crujía Ediciones, 2004.

3. Em março de 2007 encontrava-se com 27 programas.

4. CAPPARELLI, Sérgio; STUMPF, Ida Regina C. **Teses e dissertações em Comunicação no Brasil. 1992-1996. Resumos**. Porto Alegre: Gráfica UFRGS, 1998; **Teses e dissertações em Comunicação no Brasil. 1997-1999. Resumos**. Porto Alegre: Gráfica UFRGS, 2001.

5. JACKS, Nilda. **A recepção na querência: estudo da audiência e da identidade cultural gaúcha como mediação simbólica**. Tese. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993; e SALINAS, Fernando de Jesus Giraldo. **O som na telenovela: articulações som e receptor**. Tese. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

6. SILVA, Magno Luiz Medeiros da. **Televisão invisível: o receptor e o olhar simbólico**. Dissertação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de

estratégia analítica utilizada foi a identificação, em cada trabalho, do objeto de estudo, problema de pesquisa, premissas epistemológicas e teóricas, modelo teórico-metodológico, hipóteses, amostra, procedimentos e técnicas de pesquisa, tendências disciplinares, resultados, autores e obras fundamentais.

Em todos os trabalhos o processo de comunicação é entendido como horizontal, não havendo um emissor onipotente manipulando um receptor passivo, mero depositário de mensagens, mesmo que exista uma tentativa de imposição de certo discurso hegemônico por parte dos meios. A recepção não se restringe ao momento de assistir à televisão; começa bem antes e termina bem depois, e variadas mediações intervêm no processo, ainda que sejam chamadas de atravessamentos, vivências e valores ou referenciais particulares e coletivos.

Os receptores, por sua vez, são concebidos como produtores de sentido, que negociam, reinterpretam e reelaboram as mensagens dos meios, segundo características como idade, sexo, etnia, grupo social, personalidade, caráter e valores, assim como por influência de agentes sociais como família, escola, religião, partido político e empresa, ou ainda conforme sua identidade cultural e vivência cotidiana, ou seja, segundo determinadas mediações. A explicitação das premissas sobre o emissor não é uma preocupação preponderante nestes estudos de recepção de telenovela, do mesmo modo que as mensagens, embora tenham sido analisadas por alguns dos trabalhos.

A televisão, por sua vez, é pensada como uma instituição social e agente mediador entre a sociedade e o receptor, a qual produz agregação e integração social e cultural, dando às pessoas a sensação de fazerem parte de uma coletividade. Também foi ressaltado o caráter empresarial de sua produção em escala industrial, de acordo com os padrões do capitalismo, salientando sua natureza ideológica, embora sem se relacionar empiricamente com o processo de recepção. Outro aspecto levantado é sua capacidade de gerar representações e produzir a realidade, competindo com outras instituições sociais, ou, por outro lado, de reprodução da realidade, espelhando a sociedade, o que para alguns autores, como qualquer forma de representação, o faz com distorção.

As questões sobre reprodução da realidade e da ideologia também são levantadas como características das telenovelas e não só do meio. A tentativa da telenovela de fazer *ficção sem fantasia* é lembrada, assim como sua capacidade de promover identificação com o cotidiano do telespectador. De maneira menos recorrente fala-se sobre o poder moralizador da telenovela; da sua técnica dramática de agenciar sempre o desejo do telespectador; de ter a trama voltada ao privado e com apelos primários; de produzir movimentos de consumo em direção a ela própria e aos produtos e idéias que veicula; de ser concebida sempre levando em consideração os aspectos econômicos que determinam todo o processo, às vezes, até a escolha do tema, visto que se trata de um produto cultural industrializado; da permanência estrutural, ou seja, sempre com os mesmos tipos de personagens e conflitos básicos. A telenovela também é vista como lugar onde a cultura se recria cotidianamente; como expressão nacional; como obra aberta⁸; como meio fundamental de aproximação do homem com

a cultura; como forma eletrônica mais depurada das *Mil e uma noites*, porque sabe dar conselhos e contar histórias sem acompanhá-los de explicações psicológicas; e como uma forma barata e prática de lazer, sem nenhum tipo de esforço físico ou intelectual.

SOBRE OBJETOS, HIPÓTESES E PROCEDIMENTOS

Entre as pesquisas selecionadas, há as que têm como objeto de investigação a recepção de telenovela por diferentes públicos, como trabalhadores, adolescentes, famílias urbanas, mulheres rurais e donas-de-casa; e há duas que abordam diferentes aspectos do gênero: o papel do som e o do personagem vilão no processo de recepção. De modo mais específico, duas pesquisas tratam da maneira com que a cultura regional articula as apropriações e interpretações dos valores veiculados pela telenovela entre famílias gaúchas e mulheres de uma comunidade rural, ambas explorando a telenovela *Pedra sobre Pedra*⁹; do lugar do som na estrutura da telenovela e sua importância na apropriação do gênero pelo receptor, também analisando *Pedra sobre Pedra*, além de *Fera Ferida*¹⁰; a maneira com que donas-de-casa simbolizam e interpretam o discurso televisivo, enfocando entre alguns programas a telenovela, no caso utilizando quadros de *Tieta*¹¹, assim como programas de variedades e reportagens; a relação de trabalhadores com a telenovela e a comunicação sindical, sem analisar a relação com uma telenovela específica; a postura de adolescentes urbanos e rurais ante o gênero e o papel que a telenovela tem em seus cotidianos, também sem destacar determinada telenovela; e o uso social que os receptores da telenovela *das oito* fazem dos vilões das tramas, analisando-os em *Pedra sobre Pedra*, *Fera Ferida*, *Tieta*, *Roque Santeiro*¹², *Roda de Fogo*¹³, *Vale Tudo*¹⁴, *O Dono do Mundo*¹⁵ e *Pátria Minha*¹⁶.

A maior parte dos trabalhos tem como modelo teórico-metodológico a proposta da Teoria da Recepção desenvolvida na América Latina, de modo que algumas hipóteses teóricas dizem respeito às mediações. Os autores levantam a possibilidade de que as mediações do contexto cultural sejam responsáveis pelo processo de recepção; de as práticas produtivas e culturais serem fundamentais no processo de recepção; de o som ser uma mediação básica na recepção da telenovela ao se colocar como articulador de sentidos para o receptor. Outras hipóteses são levantadas: os meios de comunicação homogeneizam as diferenças culturais, estimulando a rejeição ou afirmação de modos de vida, de acordo com as mediações; a televisão interfere mais ou menos no comportamento, nos padrões e nos valores das pessoas em função do resultado do jogo de forças da *trama de espelhos* que se propõe ao sujeito (a autora considera espelhos: meios de comunicação, escolas, sindicatos, partidos, grupos religiosos etc.); o comportamento de adolescentes urbanos e rurais diante da telenovela é diferente, respaldado por um trabalho que diz ser o Q.I. dos primeiros maior que o dos últimos; a cultura popular camponesa possui vitalidade ante a urbanização, e

São Paulo, São Paulo, 1991; RONSINI, Veneza. **Cotidiano rural e recepção da televisão: o caso Três Barras**. Dissertação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. **Comunicação: trama de desejos e de espelho; os metalúrgicos, a telenovela e a comunicação sindical**. Dissertação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994; ELIAS, Maria de Fátima. **O adolescente diante da telenovela: uma análise das vivências rurais e urbanas na cidade de Piracicaba**. Dissertação. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1996; SOUZA, Milton Soares de. **O papel social do vilão: leituras e usos sociais do vilão no cotidiano de receptores de telenovela**. Dissertação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

7. ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Notas para um estado da arte sobre os estudos brasileiros de recepção nos anos 90. In: MACHADO, J.; LEMOS, A.; SÁ, S. (Orgs.). **Mídia**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

8. Umberto Eco propõe que toda obra de arte carrega um grau mínimo de abertura, na medida em que pressupõe um espectador que irá recebê-la e interpretá-la subjetivamente (ECO, Umberto. **Obra aberta**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005 – Coleção Debates, 4.) (N.E.)

9. De Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares. Direção de Paulo Ubiratan. Jan. a jul. 1992.

10. De Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e

Ricardo Linhares. Direção de Denis Carvalho e Marcos Paulo. Nov. 1993/jul. 1994.

11. De Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares. Direção de Reynaldo Boury, Ricardo Waddington e Luís Fernando Carvalho. Ago. 1989/mar. 1990.

12. De Aguinaldo Silva e Dias Gomes. Direção de Gonzaga Blota, Marcos Paulo, Jayme Monjardim e Paulo Ubiratan. Jun. 1985/fev. 1986.

13. De Lauro César Muniz. Direção de Denis Carvalho. Ago. 1986/mar. 1987.

14. De Gilberto Braga. Direção de Denis Carvalho e Ricardo Waddington. Maio 1988/jan. 1989.

15. De Gilberto Braga. Direção de Denis Carvalho. Maio 1991/jan. 1992.

16. De Gilberto Braga. Direção de Denis Carvalho. Jul. 1994/mar. 1995.

17. SILVA, Magno Luiz Medeiros da. *Televisão invisível: o receptor e o olhar simbólico*. Dissertação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1991.

18. SALINAS, Fernando de Jesus Giraldo. *O som na telenovela: articulações som e receptor*. Tese. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

entre os aspectos que influem na preservação ou dilaceramento dessa cultura estão o tamanho da área plantada, porque determina a produção de subsistência ou comercial e a dependência do campo em relação à cidade; o receptor ouve desatentamente a telenovela (o que não significa que rejeite ou ignore os seus sons) e relaciona os sons desta com os *sons vividos*; o vilão da telenovela é mediador de uma crítica à sociedade; os trabalhadores possuem um envolvimento muito diferente com a telenovela e com a comunicação sindical.

No que diz respeito aos procedimentos e técnicas, cinco trabalhos analisam o receptor e a telenovela, levando em conta a necessidade de considerar tal relação. Alguns tratam a telenovela como um todo e outros enfocam aspectos específicos, como o som, trechos com elementos simbolizando alguma coisa e personagens vilãs. Nos dois trabalhos restantes, um analisa a telenovela somente através da fala do receptor, sem considerar o programa, e outro procura realizar um contraponto entrevistando um autor de telenovela. Todos os trabalhos utilizaram a entrevista como uma das técnicas de levantamento de dados, quatro complementaram as entrevistas com observações etnográficas e/ou diário de campo e três utilizaram como apoio a exibição de fragmentos das telenovelas e de fotos dos personagens. Além disso, para uma primeira aproximação, um trabalho utilizou questionários e outro, formulários.

Com relação às amostras, as maiores decorrem da utilização de questionários, formulários ou de pesquisa envolvendo grupos, com um número de pessoas que vai de 38 a 52. Os trabalhos que não realizaram pesquisa com grupos e não aplicaram questionários ou formulários possuem amostras menores, de oito a 14 pessoas. Somente um foge desse padrão, entrevistando individualmente 33 pessoas.

ALGUNS RESULTADOS

Sobre a recepção de telenovela, predomina entre donas-de-casa o olhar ativo/emissivo, que simboliza as imagens, embora algumas apresentem um olhar finito, que faz com que permaneçam inalteradas ou insensibilizadas diante delas. Ainda que isto não signifique carência de pensamento, é um pensamento empobrecido¹⁷. Quando o sentido estudado foi a audição, o som é compreendido em sua linguagem, em sua relação com a história narrada e com as personagens, ou seja, há uma profunda ligação entre os sons das telenovelas e os sons presentes na vida das pessoas. Pode ocorrer um ver-desatento, mas não um ouvir-desatento, o que aproxima as telenovelas de um rádio com imagens¹⁸.

O personagem vilão possui caráter pedagógico, pois ajuda o receptor a interpretar as realidades política, social e econômica do país e suscita discussões que utilizam comportamentos de determinados personagens para negar ou reforçar certa posição. O vilão, embora sempre mostrado de forma caricata e indesejada, representa a contradição social do poder no cotidiano e recebe sentidos diferentes, até antagônicos. Este é um exemplo de que os receptores não

obedecem a contratos de leitura previamente estabelecidos pela produção, porque se relacionam com outras pessoas, outros discursos e possuem um imaginário próprio, ainda que o campo da produção procure trazer referências presentes no seu universo simbólico e cultural. O consumo simbólico dos vilões por aqueles que possuem um nível educacional maior é feito com atenção às características estéticas e dramáticas, o que leva a pensar ser uma maneira de tentar uma diferenciação de classe ou de justificar o consumo da telenovela¹⁹.

Trabalhadores, em comparação com a imprensa sindical, têm uma relação mais emocional, prazerosa e menos frustrante com a telenovela, pois a imagem é muito mais facilmente entendida que o texto, e o gênero não deixa de cumprir o que promete ao refletir sua vida cotidiana e seus anseios²⁰. Adolescentes do meio rural encontram dificuldade em articular as razões pelas quais gostam ou não das telenovelas, enquanto os urbanos fazem críticas mais sofisticadas quanto à forma, desenvolvimento da trama e perfil dos personagens. Em ambos os segmentos a influência da telenovela se dá de modo superficial, ligada somente ao campo estético, tratando-se apenas da exteriorização de uma vontade preexistente. Ela seria apenas um potencializador do caráter, porque os adolescentes possuem uma história anterior e uma convivência com outras instituições que os ajudam a posicionar-se perante a telenovela, ou seja, já apresentam um grau de elaboração da realidade suficientemente crítico²¹.

No meio rural, os elementos configuradores da recepção televisiva são de natureza doméstico-produtiva, já que a família controla questões de consumo e comportamento, além de ser o próprio grupo de trabalho. A religiosidade também é configuradora, porque os princípios cristãos fazem parte da educação, assim como os laços comunitários, pois certos padrões de comportamento são mantidos devido à vigilância exercida pela comunidade. A televisão como mediadora entre o *ethos* urbano e o rural consegue uma homogeneização parcial, visto que, ao mesmo tempo que torna a vida rural um *hotel fazenda*, mostra o fazendeiro como a classe rural em torno da qual se agrega aquela que lhe presta serviço, aflorando elementos distintivos de classe. A TV e a telenovela reforçam a imagem do urbano em função do contato que os receptores têm com a cidade, mas, no caso da imagem rural, ela é diferente das representações dos habitantes desse meio²².

A importância da identidade cultural como mediadora na recepção da telenovela depende de como ela se estrutura e de como é estruturado o cotidiano da audiência. A identidade regional gaúcha configura uma situação específica, porque é fortemente institucionalizada e possui certo grau de homogeneidade entre as diferentes classes e entre os gêneros. A roda de chimarrão durante a recepção da telenovela, por exemplo, pode ser considerada *uma mediação situacional simbólica*, seguindo a teoria das multimídiações, na qual está presente parte da memória coletiva gaúcha.

A grande maioria dos trabalhos conclui que os meios de comunicação e as telenovelas servem como reforço de posições já existentes.

19. SOUZA, Milton Soares de. **O papel social do vilão: leituras e usos sociais do vilão no cotidiano de receptores de telenovela.** Dissertação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

20. BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. **Comunicação: trama de desejos e de espelho; os metalúrgicos, a telenovela e a comunicação sindical.** Dissertação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

21. ELIAS, Maria de Fátima. **O adolescente diante da telenovela: uma análise das vivências rurais e urbanas na cidade de Piracicaba.** Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1996.

22. RONSINI, Veneza. **Cotidiano rural e recepção da televisão: o caso Três Barras.** Dissertação de mestrado. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços alcançados na maioria dos trabalhos dizem respeito à originalidade dos temas e às novas abordagens teórico-metodológicas: telenovela e o cotidiano dos adolescentes, a recepção da cultura de massa no meio rural, o papel dos sons na recepção ficcional e o personagem vilão como mediador de questões sociais e políticas, sob o ponto de vista da teoria das mediações desenvolvida por Martín-Barbero, em alguns casos conjugada com o modelo das multimediasções (Orozco); isso se mostrou eficaz para explorar categorias de análise emergentes do próprio objeto e para sua operacionalização. Tal perspectiva superou tratamentos de cunho comportamental e quantitativo desenvolvidos na década anterior, embora tenham estado mais presentes ao tratar de outros objetos.

No que diz respeito aos limites apresentados pelo conjunto dos trabalhos, verificou-se que nem todos que se propunham a ser interdisciplinares alcançaram o objetivo, pois na instância metodológica e analítica não foram implementadas as articulações necessárias. Certas conclusões, portanto, estão baseadas em indícios fracos e calcadas em construções metodológicas frágeis. As amostras de maneira geral foram mal constituídas ou mal explicitadas nos relatos de pesquisa, assim como os capítulos metodológicos estão ausentes da maioria dos trabalhos. Procedimentos e técnicas não são problematizados à luz do objeto e problema de pesquisa, às vezes beirando a uma receita que deve ser repetida, e muitas vezes não são sequer explicitados. Nos trabalhos que também utilizam métodos quantitativos, não há formalização adequada dos dados, fragilizando as análises e resultados, e de modo geral falta rigor formal para as teses e dissertações, que carecem às vezes de modelos teórico-metodológicos, premissas sobre o gênero estudado e coerência entre os termos, como, por exemplo, entre as premissas epistemológicas e hipóteses. Alguns trabalhos desconsideram as pesquisas feitas anteriormente e a análise das falas dos receptores em nenhum caso mereceu técnica mais acurada, sendo tomadas sem a necessária articulação com seu mundo simbólico e social, ou seja, não há processo analítico e interpretativo dos discursos, apenas a transcrição das respostas às questões feitas pelo pesquisador.

Algumas novas hipóteses surgiram dos trabalhos: que os meios de comunicação podem ajudar a construir, manter ou ativar identidades sociais, culturais e locais, e que o fortalecimento dessas identidades pode tornar as audiências mais preparadas para negociarem os conteúdos nacionais e transnacionais. O sucesso das telenovelas regionais deve-se ao fato de o rural representar a identidade transformada daqueles que migraram para a cidade ou, então, representar valores e um modo de vida que persistem em um país urbano, o qual preserva certos traços da cultura camponesa. Os conceitos de vilão ou herói dependem da significação que os poderes simbólicos hegemônicos dão aos fatos da vida nacional e da cultura local.

Comparando-se os trabalhos realizados na década de 1990 com os da década de 1970/1980²³, percebe-se certa tendência de serem cada vez mais qualitativos, superando a perspectiva dos índices numéricos. Com isso, os instrumentos mais empregados deixam de ser o questionário e o estudo de caso, utilizando etnografia²⁴, e passam a ser a entrevista também conjugada com a etnografia. No que diz respeito à clareza das referências aos métodos utilizados, a situação se mantém muito parecida com a dos trabalhos das outras décadas: não há menções de todos os procedimentos e técnicas aplicados nos trabalhos, e quando há, não é sempre que vêm acompanhadas de esclarecimentos e reflexões sobre suas filiações e implicações na construção e análise dos dados.

Da mesma maneira que nos trabalhos das décadas anteriores, os dois trabalhos que utilizam questionários/formulários com grandes amostras não objetivam uma representatividade estatística, ou seja, ficam no meio do caminho dos procedimentos quantitativos. Com relação à presença de citações das respostas dos entrevistados, que dão margem para que o leitor faça outras interpretações diferentes das do autor, e que não eram muito presentes nos trabalhos das décadas anteriores, pode-se dizer que houve grande avanço. Todos os autores trazem boa parte das falas dos seus entrevistados no corpo do trabalho, embora apresentem os dados ainda sem tratamento analítico, apenas como uma espécie de ilustração do dado a ser enfatizado.

No que diz respeito às conclusões a que chegam os trabalhos ou às premissas das quais partem, não houve mudança significativa em relação ao que foi constatado nos trabalhos das décadas de 1970/1980, como se pode observar pelas seguintes afirmações encontradas por La Pastina e McAnany: “[...] as audiências são ativas e derivam uma variedade de significados das telenovelas; [...] utilizam material ficcional em suas vidas”²⁵; “reconhecem a característica ficcional do gênero e o funcionamento de suas regras”²⁶; “variáveis contextuais de família, gênero, vizinhança, etc. são incluídas como qualificadoras das reações da audiência”²⁷; e “comportamento geralmente não é incluído no estudo das telenovelas”²⁸. A exceção é o trabalho de Elias²⁹, que procura fazer tal avaliação sobre possíveis influências da telenovela no comportamento de sua amostra. Ou seja, ainda falta aos estudos um poder explicativo maior.

Dois pontos que ainda não haviam sido estudados, e aparecem como sugestão no artigo de La Pastina e McAnany, foram abordados por trabalhos da década de 1990: a questão da identificação das audiências com certos personagens, trabalhada através do estudo do vilão, e o estudo de como o processo de recepção gera impactos, ponto analisado em relação ao meio rural. A outra sugestão feita pelos autores foi o estudo comparativo de como audiências de países diferentes reagem e incorporam essas histórias, o que no Brasil, nas pesquisas de pós-graduação, ainda não foi feito. Pode-se acrescentar, também, que a análise da telenovela como gênero, ou mesmo como uma obra específica, carece de uma abordagem mais qualificada para estabelecer seus vínculos com a audiência e as condições de interpretabilidade por parte dos receptores.

23. LA PASTINA, Antonio C.; MCANANY, Emile G. Pesquisa sobre audiência de telenovelas na América Latina: revisão teórica e metodológica. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. São Paulo, v. XVII, n. 2, p. 17-37, jun./dez. 1994.

24. *Ibid.*

25. *Ibid.*, p. 25.

26. *Ibid.*

27. *Ibid.*, p. 26.

28. *Ibid.*

29. ELIAS, Maria de Fátima. *O adolescente diante da telenovela: uma análise das vivências rurais e urbanas na cidade de Piracicaba*. Dissertação. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1996.

Estes são alguns pontos que devem fazer parte da agenda de investigação na área de recepção para os próximos anos, se quisermos superar os impasses teórico-metodológicos em que se encontram os estudos em questão.

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar o *estado da arte* das pesquisas de recepção de telenovela realizadas no Brasil, na década de 1990. Através da categorização das pesquisas que abordam o tema e da formação de uma base de dados, identificamos, entre outros aspectos, as principais referências teóricas e metodológicas e apontamos os avanços e as lacunas deste campo.

Palavras-chave: telenovela, recepção, pesquisa.

Abstract: The object of this article is the *state of the art* of reception studies about soap opera carried through in Brazil, in the decade of 1990. Through the classification of the researches that approaches the subject and of the formation of a database, we identify, among others aspects, the main theoretical and methodological references and point the advances and the gaps of this field.

Keywords: soap opera, reception studies, research.